

DADOS DE LINGUAGEM ORAL - FONTE: PROJETO NURC/SÃO PAULO (SP)

ARQUIVO: 21

INQUÉRITO Nº: 153

TIPO: EF

- DURAÇÃO: 80 min

- DATA: 16-02-73

FAIXA ETÁRIA: 3º

- SEXO: M

Inf vamos entrar entao no nosso assunto... o cinema brasileiro... na década de trinta... o cinema brasileiro foi quase sempre... um cinema MARGINAL... o... filme brasileiro... foi TRADICIONALmente considerado... pelo comércio cinematográfico... pelos exibidores... pelos donos de filmes... o filme brasileiro foi considerado... um:::... um penetra... um:: inTRUso... alguma coisa que aparecia... pra::: atrapalhar... algo que funciona::va direiti::nho... um negócio que funcionava bem... baseado na importação... de filmes estrangeiros... e nesse quadro... aos olhos do comércio cinematográfico... o cinema brasileiro... só aparecia para atrapalhar... isso quase sempre... nós encontramos momentos no passado um passado às vezes muito longínquo em que isso nao acontecia... se nós pegarmos... se nos quisermos encontrar... a:::... a idade do ouro do cinema brasileiro... é incrível mas a gente i/ precisaria ir para antes de guerra de quatorze e dozoito... entre mil novecentos e oito... e mil novecentos e doze por exemplo... o cinema brasileiro teve uma florescência extraordinária e nao era um marginal... isso porque... as pessoas que produziam esses filmes Eram os donos do cinema... e como donos do cinema eles tinham... o maior interesse... em propagar... o seu produto... mas DESde que o cinema virou realmente inDUStria... nos países adianTAdos... naturalmente que esse nosso cineminha... artesanal... foi liquidado... o Brasil era um país que importava tudo... e vocês sabem que o Brasil importava... parece que até caixao de defunto o Brasil importava ahn?... nao fabricava... o Brasil importava paLito no começo do século ahn?... e se importava essas coisas... entao é evidente... que começou... a importar também divertimento... e começou também a importar filmes... e os nossos filmezinhos feitos aqui foram postos... inteiramente... de lado... mas continuou a existir... e isso isso é que é que é milagroso... o cinema brasileiro... nun:::ca... nunca morreu... houve sempre uma continuidade... ah marginalizado... ah completamente... com as maiores dificuldades... mas o cinema... sempre... sempre continuou a existir o cinema brasileiro... e no começo dessa década... que nós vamos abordar aqui... o cinema brasileiro estava exTREMamente vivo... ah:: parecia... em mil novecentos e trinta no começo do do mil novecentos e trinta parecia... que o cinema brasileiro ia voltar àquela época... ah... gloriosa de um passado... que já... longínquo... a explicação... ah para isso... ah:::... é que... no começo de trinta... o mercado... cinematográfico brasileiro... esse mercado baseado na importação de filmes... na época em que nós já somos dos americanos... estava num completo caos... um caos... provocado... pela revolução

do cinema falado... essa coisa de cinema falado já tinha começado há mais tempo nos Estados Unidos... no fundo... esse processo... de revolução do cinema falado tinha começado nos Estados Unidos já há quatro anos/ quatro anos antes... em mil novecentos e vinte e seis... numa época mais ou menos em que o Washington Luís... estava começando... o seu governo... agora o processo nos Estados Unidos foi inicialmente lento... porque a própria indústria cinema/cinematográfica americana... não acreditava... ah que o cinema falado... ah estivesse vindo realmente para... valer... o cinema falado começou... não porque tinha sido uma descoberta técnica... sensacional do momento... há muito tempo... que as companhias de eletricidade... já tinham... ah encontrado... ah soluções... para sincronização... entre a imagem e o som... e ofereciam... já há MUITOS e muitos anos que ofereciam... ah essas... essas patentes... para a indústria cinematográfica... ora a indústria não via o menor interesse... em alterar um 'status quo'... que estava funcionando bem... ah com uma invenção... que iria obrigar... o reaparelhamento de todos os cinemas... existentes... se o cinema falado penetrou... foi uma companhia de terceira categoria uma companhia dos irmãos Warner... estava à beira da falência... era uma companhia que não tinha mais nada... a única coisa que eles tinham eram dois atores envelhecidos já sob contrato... um deles era esse John Barrymore... que nós vimos outro dia... no 'Grande Hotel' às voltas com Greta Garbo coitado... e... o tinha o John Barrymore e tinha o cachorro (ritmo de) Rin-tin-tin... né? ((risos)) éh:: também já envelhecido ((risos)) não é?... e::ram as as duas... ah os dois trunfos sabe dessa companhia Warner... a companhia Warner... em desespero... resolveu ;lançar a cartada do som... instalou algumas salas equipadas... com aparelhamento... ah sonoro e fez um primeiro filme... ah sonoro com algumas falas 'Don Juan'... justamente em que aparecia Barrymore e aparecia o cachorro... o sucesso do filme foi grande mas a indústria achou que era curiosidade... os Warner se entusiasmaram... fizeram 'O cantor de jazz'... 'O cantor de jazz' foi um sucesso enorme... na bilheteria quase que alcançou o recorde do momento que era o de 'Ben Hur'... o recorde de 'Ben Hur' com... () com Ramon Novarro... e ((tossiu))... diante disso... diante do sucesso do 'Cantor de jazz'... a indústria viu que não que o cinema falado então era uma coisa que realmente tinha... a ga/ acabaria se impondo... e começou então a se preparar... mas lentamente... para adaptar... todo aquele imenso sistema cinematográfico... aos novos tempos do cinema fala/... falado agora eles foram obrigados a acelerar o processo... porque... os Warner começaram a fazer filmes sobre filmes cada um tinha um sucesso cada vez maior... o ()... éh em seguida 'Broadway melody'... ah coisas assim desta ordem... que tinham um sucesso gigantesco então... o a... a indústria resolveu acelerar... a transformação... ah com isto já... já começou a provocar atrapalhões... ah não não só no mercado interno mas sobretudo no mercado dos países menos desen/ desenvolvidos como o Brasil... em que... a reaparelhagem de todos os cinemas tal era algo... muito custoso... e muito complicado... as coisas () estavam nesse PE... quando::... quando houve o 'crack' do 'World Street'... em nove, mbro de vinte e nove... aí houve uma retração geral de todos os negócios né... e os produtores cinematográficos então não pensaram

outra coisa senao... em estimular ao máximo o interesse que o público estava demonstrando pelo cinema falado... aí eles PERDERam... perderam de vista... o problema dos mercados exteriores... e transformaram RAPIDAMENTE todo o cinema... em cinema falado... daí o CAOS... provocado... aqui... ahn no Brasil... em que os cinema nao estavam... aparelhados ou muito mal aparelhados coisas improvisadas... para... o cinema... falado... no começo houve uma curiosidade de público... mas logo o público se cansou daquilo... porque é preciso lembrar... que naquele tem po nao havia ainda letreiro sobreposto... e tambEM muito menos duBLAgem... poucos e os filmes falados... vinham para cá falados de vez em quando interrompia... o filme... tal para pôr uns letreiros... no começo da fita... punha um letreiro maior... mais ou menos contando a história... para () de ir ao cinema... para ver fita numa língua que as pessoas... ahn nao entendiam... o público começou... a se retrair... e essa foi a grande chance que se abriu... para... o cinema brasileiro... o entusiasmo foi... enorme né? um dos líderes... da época... que era:::... que era Pedro Lima... ah escreve na ocasio... "o cinema falado em língua estrangeira nao precisa de nenhuma barREIRA entre nós"... que já às vezes nas campanhas dele ele falava é preciso fazer algumas barreiras alfandegárias ao cinema estrangeiro... nao é possível tal essa entrada maciça de filmes... em determinado... ahn dos nossos.. né agora a respeito do cinema falado ele disse... "o cinema falado em língua estrangeira nao precisa de nenhuma barreira entre nós... ele cairá por si... repellido pelo público... repellido pelo público"... Pedro Lima enumera... os recursos... que as agências americanas têm lançado mao... para tornar mais aceitável os seus filmes... por exemplo... colocando letreiros sobre as cenas... mas... Pedro conclui impertubavelmente "mas nada disso... adianta"... e algum tempo depois ele escreve... "a produção americana... que dominou o nosso mercado... atravessa uma crise sem precedentes... repudiada... raramente tolerada... deixa lugar... a que possamos preencher... os seus claros"... e durante algum tempo... e até certo ponto...isso realmente aconteceu... a produção... de:::... houve uma animação enorme no cinema brasileiro... a::: produção cresceu muito... ah:::... atingiu índices absolutamente inéditos em toda a história... ah do nosso... cinema... ah melhor do que isso muitos desses filmes tiveram grande êxito... ahn de bilheteria... ah:::... durante esses dois primeiros anos da década de trinta e trinta e um... foram produzidos... é bem mais... de trinta filmes... é de longa metragem... ah brasileiros que era uma uma cifra fantástica... na época... ah filmes mudos parcialmente sonorizados... ah com alguns cantos... alguns diálogos tal... uma variedade muito grande... agora a::: a produção do cinema brasileiro... ahn que num passado recente... estava um pouco dissemina:::da... é pelo Brasil todo... né? filmava-se em Sao PAULO com aquelas dificuldades todas a que eu aludi mas filmava-se em Sao Paulo no Rio... mas também em Porto Alegre... é em Recife Belo Horizonte... em cidades do interior Campinas teve um mo/... um momento... interessante de cinema cidades no interior de Minas Gerais... Ouro Fino Guaraniésia... Cataguazes produziam filmes... o cinema... esse novo cinema sonorizado... naturalmente era mais complexo mais complicado... e... produção entao res/restringe-se... ao Rio... e a... Sao Paulo... mas nesses dois... éh

grandes centros... era::... realmente brilhante nesse período... fora do Rio e de São Paulo a única cidade que tentou ainda fazer... cinema nesse período... foi Belo Horizonte Belo Horizonte... eles anunciaram um filme... um filme que eles anunciavam como exTREMamente assim moDERno tal... mas cujo título é todo um:: programa imagine que o filme se chamava... "O Calvário de Dolores"... ((risos)) ((tossiu)) bom... esses trinta e tantos filmes do período... eles são de uma maneira geral... e apesar da novidade da da sonorização... e de alguns efei/ de alguns diálogos e de alguns cantos... eles são um prolongamento bastante harmonioso... ahn dum situação... ahn:: modesta... que existia anteriormente... ah globalmente as pessoas permanecem em campo... é que continuam que que que fazem cinema... ahn são as mesmas... do período anterior... naturalmente muito mais... animadas e fazendo muito mais coisas... ahn no Rio de Janeiro a figura mais importante é Ademar Gonzaga... que está montando um estúdio... e que já trouxe um cineasta de Cataguazes... Humberto Mauro... ahn que cujo nome estava... ahn ficando muito conhecido... a outra figura de relevo do cinema carioca é:: Cármen Santos... a singularidade dessas duas pessoas... no quadro de peNúria do cinema brasileiro... é sempre foi muito grande... porque os nossos cinegrafistas os nossos cineastas... eram uma gente... muito pobre... é que vivia nas maiores dificuldades... era os cavadores... esse nome cavadores que foi... que era lançado assim como um insulto não é? pela... pelo comércio cinematográfico estabilizado... né? e vinculado ao estrangeiro contra... os cinegrafistas ah brasileiros... esse nome cavadores acabou sendo realmente um nome aceito... ah por eles próprios não teve uhn mais nada é de insultuoso e essa... expressão cavadores ah que eu vou usar... aqui o tempo todo... tem uma significação... é técnica... cavadores eram os homens que tentavam fazer cinema... ah fora dos sistemas... ahn estabelecidos... o::... Ademar Gonzaga e Cármen Santos se destacam desses cavadores... porque é eles tinham uma::... uma retaguarda capitalista... a retaguarda capitalista do... do Ademar Gonzaga era o pai dele... era o pai dele que era o concessionário da Loteria Federal... que é uma coisa... bastante importante... e de Cármen Santos era o marido... era o marido tal que era o... um GRANDe comerciante... ahn carioca de forma que esses... essas duas pessoas... construíram estúdios compravam... aparelhamentos tal... e tinham naturalmente... ambições muito maiores do que a dos... a dos cavadores... o::... e ao lado então dos ricos Ademar Gonzaga e Cármen Santos então viCEja... não é?... essa... essa essek pequeno mundo de técnicos de cinegrafia em laboratório... artesãos humildes e vivos... freqüentemente aventureiros... ah como aliás os diretores e artistas improvisados... que a eles se ligam... o setor carioca... é desse quadro modesto... mas humanamente muito rico... ahn dos chamados ahn cavadores... esse quadro a que se deve a continuidade do... ahn do do cinema brasileiro... ainda não foi devidamente pesquisada... em compensação... a fisionomia daqueles... ah:: dos correspondentes em São Paulo dos cavadores... ah paulistas... está admiravelmente delineada... graças a um livro notável "Crônica"... ahn "do cinema paulistano" de Maria Rita de Eza Galvão um livro infelizmente... ainda inédito... esses imigrantes... ou filho de imigrantes... os Rossi... ahn Carrari Tártari... Madrigano

Matrângula Tartaglioni... os del Picchia José e Vitor... que aparecem tao vivos no livro de Maria Rita... eles estao quase todos presentes... nesse e ativos né? nesse início... da década de trinta... aliás nesse período... ofe/ esse fenômeno... Ademar Gonzaga e Cármen Santos do Rio tende... a se repetir em Sao Paulo... aparece o filho de um negociante português rico... ahn Joaquim Garnier... ahn que se mete em cinema... e aparece também uma belÍssima senhora... um belÍssima senhora... éh que era a produtora... a atriz e diretora... ahn dos seus próprios filmes... a pesquisa ainda nao deslindou... a idá/ a identidade exata... dessa senhora tal cujos fotografias... ah realmente causam uma impressao grande... ela aliás hesitou um pouco na escolha... ahn no nome artístico... ela foi sucessivamente Jaramar... Cleo de Lucena... Cleo Verbera... finalmente ela entrou na história do nosso cinema... com o nome de... Cleo de Verberena... nós temos assim algumas indicações sobre as pessoas que faziam cinema naquele momento... outros nomes poderao ser evocados eventualmente... ahn se for o caso... e o que dizer... dos filmes de longa metragem produzidos ahn nesse período... um primeiro exame em conjunto permite constatar... a reafirmação... de muitas das tendências mais interessantes... ahn do período anterior... a linha literária... e histórica de cinema... estao agora representadas por títulos como 'Iracema' ou 'Os caçadores de diamantes'... a linha policial e caipira por 'Mistério do domin preto'... e por 'Acabaram-se os otários'... a linha religiosa... e a erótica respi/ respectivamente com 'Rosas de Nossa Senhora'... e 'Messalina'... ((risos)) eventualmente eventualmente a as a linha erótica... e a religiosa ahn se cruzam... como no caso de 'Anchieta... entre o amor e a religiao'... né? ((risos)) filme que também foi feito... ahn dos vários filmes patrióticos nós podemos destacar 'Alvorada de glória'... eu penso que... esses filmes a que eu aludi... representam bem... a média... da produção cinematográfica no período... eu deixei propositalmente de lado... obras excepcionais da época como 'Limite' de Mário Peixoto ou os filmes de Humberto Mauro... eventualmente nós voltaremos... a tratar... dessas figuras artísticas realmente... eminentes... no momento... o que talvez seja mais útil... é comentar rapid/ rapidamente dois ou três... desses filmes médios... ahn comuns... numa tentativa de avaliar o que é que eles significavam... tomemos inicialmente o filme caipira 'Acabaram-se os otários'... bom é um filme... que pertence... a uma das mais eminentes tradições ahn do cinema brasileiro... tradição aliás que o cinema brasileiro tinha herdado... ahn do teatro popular... e da... literatura... ahn sao filmes sao filmes que contam a história... a história de um caipira... de um caipira que chega à cidade... que chega à grande cidade... e das coisas que acontecem com ele... nao é? o primeiro filme de enredo brasileiro 'E o Anastácio chegou à cidade' de mil novecentos e oito nao é? foi o iniciador... dessa... linha o filme éh de:: éh de:: de caipira... nesse filme... 'Acabaram-se os otários'... ah:: que esse e outros tal foram interpretados por um artista caipira de teatro... ah Genésio Arruda... há muito... há muito da tradição antiga... né? aquelas anedotas... ah coligidas... encontradas nos livros de Cornélio Pires... ou as anedotas populares mais anti::gas mais velhas... como o caipira que comprou o bonde que em geral é atribu/ era atribuído... ao mineiro

ahn tudo isso aparece... em 'Acabaram-se os otários'... agora e ao mesmo tempo apareciam as canções... apareciam as can/ apareciam as canções... canções burlescas... éh e satíricas... éh cantadas... ahn por... Genésio... Arruda... o êxito popular e de bilheteria... ahn desses filmes tal foi imenso... tomemos agora... o filme policial 'O mistério do dominó preto'... ((risos)) que foi produzido e dirigido e interpretado... precisamente por nossa conhecida Cleo de Verberena... bom também esse filme pertence a uma velha tradição... a tradição do do dos filmes de CRIME... aqui no Brasil... também é muita antiga... só que em geral... eram crimes reais crimes reais que tinham acontecido... que tinham chamado muito a atenção... ahn do... da o/ da opiniao pública... e que os cavadores punham no cinema... né? os grandes crimes do Rio de Janeiro os crimes os grandes crimes do interior de Sao Paulo o crime de Cravinhos por exemplo que... ahn que ficou... ah cego e todos eles entraram... para o re/ para os crimes da mala né os crimes da mala tal todos entraram... para o repertório... ahn cinematográfico... ora esses filmes eram filmes que no fundo contavam uma história que todo mundo conhecia... ahn que era fácil de éh de o enredo todo mundo já sabia... ao passo que os filmes policiais de de Cleo de Verberena nao... eram uma ficção... e uma ficção... éh bastante complicada... ahn a coisa tinha tinha a estrutura do filme tal tinha... uma certa complexidade... para dar uma idéia vamos aludir rapidamente ao enredo... o enredo do 'Mistério do dominó preto'... eram dois estudantes que moravam no mesmo quarto... durante o carnaval... um rapaz chega do baile... abre o armário... e encontra um amulher fantasiada de dominó preto... morta... bem... o rapaz se convence... e nós público também ficamos convencidos... de que foi o amigo... que... matou... a mulher... essa primeira etapa... o amigo matou a mulher... numa segunda etapa... os dois amigos e nós... ficamos convencidos de que o assassino é um tal tenente... numa terceira etapa... os dois rapazes... o tenente... e nós... ficamos convencidos... de que quem matou... a dominó... foi a noiva do tenente... e finalmente na conclusao... éh se esclarece... que o verdadeiro assassino... é... o irmao... da noiva... do... tenente... ((risos)) pois bem... a personagem principal... encarnada por Cleo de Verberena... era... a mulher assassinada... e que está na fita o tempo todo... muito viva bem viva... na::s reminiscências de todas as pessoas que tiveram contato com ela... e que foram sucessivamente acusados... de serem... os seus assassinos... entao quando nós sabemos que esse filme... tinha uma certa eficácia... ahn narraTiva... é uma boa idic/ indicação... né? de um progresso... de um progresso tal da linguagem... ahn do nosso cinema... porque:: para a época... tal era uma história bastante... éh complexa... vejamos agora um filme patriótico... 'Alvorada da glória'... uma cópia desse filme foi localizada ultimamente eu tive oportunidade de examinar alguns rolos... e eu fui levado de novo a repensar num problema que me tem interessado muito... é o seguinte... 'Alvorada de glória' na época foi considerado como um filme ruim... e:: a minha experiência... mostra... que::... e eu realmente me interesse cada vez mais por esses filmes que Eram ruins... a minha disposicao é acentuar o:: o passado do verbo... realmente eles Eram ruins... mas hoje nao sao mais... eles se se tornaram extraordinariamente interessantes... e nao é só devido ao valor

documental... ahn que qualquer filme adquire com o passar do tempo... ah pelo que eu pude ver o interesse de 'Alvorada da glória' nao se limita apenas a de documentar o que era a piscina do:: Clube Atlético Paulistano em mil novecentos e trinta ou as ruínas provocadas em Sao Paulo... ahn pelo bombardeio da cidade... ahn po::r ahn Artur Bernardes... há no filme... uma:: uma estilização ingênua... ahn das camadas superiores... ahn da sociedade... e uma::... e uma visao do amo::r ahn do herói::smo de uma série assim... éh de sentimentos básicos... éh que lançam realmente... uma luz... ahn sobre alguns aspectos... da nossa da nossa cultura... eu estou convencido em suma... que ver... hoje 'Alvorada de glória'... é para nós brasileiros... uma experiência intelectual muito mais estimulante... do que ver por exemplo 'Mata Hari'... 'Mata Hari' tal que... que passou... ahn que foi ((tossiu)) reprisada outro dia... ahn... alguns elementos exTERNos ahn desses velhos filmes... ahn possuem aspectos também de um... um pitoresco... que é revelador de de nossos costumes... 'Alvorada de glória' por exemplo foi feita... pelos irmaos del Picchia... Vítor e José... bom um membro importante da família... já era Menotti del Picchia... naquele tempo... e:: Menotti às vezes colaborava nos empreendimentos cinematográficos dos... dos seus familiares parece que era um irmao... e um sobrinho... mas sem que o seu nome... éh cheio de responsabilidade aparecesse nos letreiros né? mesmo porque... os del Picchia fazem todo os gêneros cinematográficos né?... inclusive... ah os eróticos né?... oh... oh:: agora em 'Alvorada de glória'... o nome de Menotti del Picchia... aparece com muita evidência... como um dos responsáveis pela fita... o filme... em si na época nao contribuiria nada... para o prestígio intelectual... ou artístico de de Menotti mas mas era um filme... que glorificava a revolução de mil novecentos e trinta vitoriosa... e Menotti tinha... o maior interesse em vincular... o seu nome a um empreendimento dessa na/ natureza... no prólogo do fi/ do filme lia-se... numa luta entre irmaos... nao há vencedores nem vencidos... o interesse de Menotti em fazer vingar essa fórmula... era tanto maior... que no episódio da revolução de trinta ele estava na categoria dos vencidos... né? em suma... uma das funçoes ahn:: paralelas de 'Alvorada de glória'... foi facilitar... a adesao de Menotti del Picchia... ao novo governo... é sabido que Menotti del Picchia... com outros... ahn nomes eminentes da nossa história literária como Cassiano Ricardo... nunca conseguiram ser contra nenhum governo... né? bastava ser governo ahn que eles ahn estavam a favor... ((risos)) nós já nos acostumamos com isso nao é? já houve tanto governo nao é?... mas mas na ocasio tal isso causava... uma certa... uma certa espécie... e sobretudo essa forma de manifestar a sua adesao através de um filme o que também é uma indicação... da importância... ahn que... o filme brasileiro... estava adquirindo na vida da comunidade... o filme MAIS significativo desse período foi porém 'Cousas nossas'... 'Cousas nossas' foi o mais significativo porque nao era mais um filme vinculado... ao que se fazia anteriormente... mas era uma fita que apontava... uma direção... inteiramente nova... o 'Coisas nossas' foi singular a partir... pelos nomes... ahn que responsáveis pela sua fatura... o produtor foi Alberto Baicon Júnior... ele fazia parte de uma família de industriais e negociantes muito importante em Sao Paulo... a atividade dos Baicon... abarcava

aparelha/ e/ aparelhagem elétrica... e foi um espírito de empresário... e não... como um diletante como tinha sido o caso do... do filho do português... ah Garnier... foi com espírito de... de de empresário né? que os Baicon se interessaram... ah:: pelo cinema falado... o realizador... o diretor de 'Coisas nossas' foi um americano Wallace Dalney... que tinha um espírito muito aventureiro já tinha feito muita coisa na vida... inclusive conquistado posição de destaque... na fábrica de discos Colúmbia... o aparecimento... depois de tantos cavadores modestos... ahn de origem européia... de um cavador norte-americano não é?... é mais uma uma:: uma indicação... é quase que um símbolo dos novos tempos em que estava entrando... o cinema brasileiro... 'Coisas nossas' foi a primeira tentativa de fazer o cinema brasileiro enveredar... na direção dos filmes musicais americanos... que estavam fazendo muito sucesso... mas era um filme muito brasileiro... muito paulista mesmo... o:: o... título foi tirado de um samba de Noel Rosa... hoje é um clássico né?... o... a sombra:: a sombra... a prontidão e outras coisas são coisas nossas né? daí... veio... o título tal do do desse samba que era cantado... no filme... agora... a fita apresentava... é desde Paraguaçu... que era um célebre cantor cantor de 'Bem-te-vi'... celeberrimo... em São Paulo... veterano das serenatas boêmias... e dos serões familiares ah paulistanos... apresentava desde Paraguaçu até Zezé Lara... ou Alzirinha Camargo... cujos nomes estavam sendo popularizados... pela Rádio Educadora Paulista... havia também música fina... ahn como se dizia... e um jovem... um jovem avançado cantava 'Singing in the rain' debaixo de um chuveiro... ((risos)) o Procópio Ferreira... éh dizia um monólogo e a personalidade do prólogo que fazia um discurso inicial... era Guilherme de Almeida... 'Coisas nossas' era uma fita de longa metragem mas não tinha enredo... era uma sucessão de números assim artísticos... e com um es/ um epílogo em estilo assim de 'grand finale' cinematográfico... mostrando a grandeza e o dinamismo de São Paulo... as imagens dos edifícios maiores que existiam na época... eram sobrepostas umas umas às outras a fim de darem a impressão de:: de arranha-céus éh novaiorquinos... e a montagem rápida... de de cenas com transeuntes e automóveis e que eram projetadas aliás em ritmo acelerado... procuravam sugerir um trânsito infernal... ((risos)) em suma na... na na São Paulo ainda pacata do início da década de trinta... essa conclusão de 'Coisas nossas'... é um bom exemplo não é? ... da tola... aspiração paulista né?... por isso que esta aí... ((risos)) 'Coisas nossas' passou praticamente em todas as grandes cidades brasileiras... que já possuíam salas aparelhadas... e foi um triunfo... NUNCA um filme brasileiro tinha dado tanto dinheiro... (uhn então) o entusiasmo contagiou muitas áreas... a grande figura do nosso teatro de revista... Margarida Max... preparou-se tal para... para fazer cinema... Raul Roulien... célebre ator ligeiro... e cantor de tangos... também... assim como atores de grande prestígio Leopoldo Froes ah Procópio Ferreira... a personalidade mais viva do nosso teatro na época... Oduvaldo Viana... partiu para a América... a fim de se documentar tecnicamente sobre o cinema falado... os ecos dessa animação... chegaram aos brasileiros... que estavam no exterior... tentando fazer alguma coisa ou fazendo... ah alguma coisa ligada ao cinema... Olinto

Guilherme por exemplo que tinha... ganho um prêmio... num concurso da Fox tal para ir... para Hollywood é se prepara para voltar para o Brasil onde ele pretende filmar 'Os sertões' de Euclides ãda da Cunha... Alberto Cavalcante com o nome já feito no... no cinema francês elabora grandes planos para o Brasil... Eduardo Alvim Correia... um::... um curioso pintor brasileiro que está sendo agora... redes/redescoberto... e que participou... ahn do cinema francês com o nome de Jean Milva... volta ao Brasil... também depois de nao sei quantos anos... atraído pelas notícias... corre até a notícia em Sao Paulo... de que Amadorzinho da Cunha Bueno... da sociedade paulista vai se dedicar ao cinema... e ele sente a necessidade de desmentir o boato... na seção livre do 'Estado de Sao Paulo'... ((risos)) mas toda essa euforia estava com os dois contados... a técnica de condensação dos diálogos e letreiros sobrepostos fez progressos... e contra as expectativas dos especialistas da indústria cinematográfica norte-americana... os públicos latino-americanos... inclusive o brasileiro... foram os primeiros a se acostumar... com a novidade... tornaram-se inclusive desnecessárias... as versoes em espanhol às vezes em português... que os americanos estavam começando a fabricar... ultrapassado... esse caos comercial... que tinha sido tao aflito para os americanos... e tao animador para nós... voltou a reinar a ordem e nosso pergado em nosso mercado cinematográfico... isto é... os nossos filmes foram de NOvo expulsos das telas de nossos cinemas... ah durante:: logo nao se produz mais NADA em Sao Paulo... e muito pbuco no Rio... em matéria de longa metragem... em mil novecentos e trinta e quatro nenhum filme longo... é produzido... curiosamente... é nesse ano... que os mineiros conseguem depois de Anos de esforços... completar... 'O calvário de Dolores'... ((risos)) apesar das condições criadas dessas condições desfavoráveis... alguns daqueles homens com aspirações ambiciosas continuaram lutando... sem falar dos cavadores tal para os quais... as dificuldades tal nao eram novidades... em Sao Paulo durante algum tempo o Alberto Baicon ainda continuou... ah pro/ ah produzindo... e no Rio Ademar Gonzaga SEMpre... esse é um nome realmente central... da história do cinema brasileiro... os cavadores modestos voltaram... às suas cavações... um momento muito bom foi a revolução de trinta e dois... permitiu muito... muito trabalho ah para os cavadores tanto os cavadores do lado de lá... quando os do lado de cá... ah::: depois de de da revolu/ da revolução de trinta e dois... a grande cavação foi o integralismo... Plínio Salgado levava a sério o cinema como instrumento de propaganda... e foram muito numerosos os cinegrafistas da velha guarda... que viveram momentos de conforto em suas vidas tribuladas... graças às encomendas dos integralistas... mas vamos voltar às coisas mais sérias... o período de animação... fez com que aumentasse consideravelmente o número de pessoas interessadas no cinema brasileiro... é bom... recordar... a vitalidade... que conheceu... no Brasil... posterior... à revolução de trinta... o espírito associativo... no campo que nos interessa... ah surgiram ah:: a primeira associação de produtores cinematográficos o primeiro sindicato de técnicos de cinema... foram organizadas convenções... e manifestações de classe... justo a Getúlio Vargas... também no momento estava no ar... a idéia... da importância do cinema para a educação... graças às campanhas reiteradas de...

Fernando Azevedo Anísio Teixeira... Lourenço Filho Roquete Pinto Mário Bering e Canuto Mendes de Almeida... o governo acabou nomeando uma comissão para tratar do assunto... mas aconteceu algo que depois se repetiria muitas vezes... até aos nossos dias... em vez de cuidar do cinema brasileiro... foram abordados os problemas da Classe cinematográfica brasileira... num sentido amplo... e que abrangia toda gente que no Brasil tinha sua atividade... ligada ao cinema... isto é em primeiro lugar... o setor do comércio cinematográfico... totalmente subordinado... aos interesses da indústria americana de cinema... a comissão eram um saco de gatos... comerciantes de cinema... produtores... educadores... jornalistas... os comerciantes precisaram se preocupar muito... a causa deles... e dos americanos... foi admiravelmente defendida pelos intelectuais... e com a maior sinceridade aliás... sem... sem o menor interesse... é subalterno... o líder desses intelectuais era um homem... um homem inclusive muito interessante... chamado Mário Bering... grau-mestre da... da maçonaria... brasileira... um líder convicto não é? inclusive... em matéria de... econômica... era contra toda e qualquer barreira alfandegária tal escreveu a vida toda... sobre cinema sempre defendendo... ahn:: esse ponto de vista... era um homem honrado né? e que passou a vida... trabalhando de graça... né? para os americanos... ah no fundo as idéias de Bering... dominaram a... a comissão... e o governo acabou aceitando todas as sugestões... da comissão... as sugestões era... três... o governo prometeu para os comerciantes a diminuição de sessenta por cento das taxas que incidiam... sobre os filmes importados... para os produtores foi feita a promessa de uma lei obrigando os cinemas a passarem um complemento nacional... curto... e para os educadores o governo prometeu... que iria cuidar... do cinema educativo... a promessa para os comerciantes... foi cum/ foi executada imediatamente... e ampliou-se então ainda MAIS... a entrada em nosso mercado... do produto... ahn norte-americano... as outras promessas demoraram mais e acabaram sendo efetivadas... o comércio cinematográfico aliás lutou... o quanto pôde contra... a obrigatoriedade de um complemento brasileiro... os exibidores não queriam abrir mão... dos jornais cinematográficos americanos... que eram recebidos de graça... como brinde não é?... acompanhando... os filmes de longa-metragem... importados... a lei do curta-metragem... era pouquíssima coisa... mas... a situação do cinema era TÃO difícil... que ela foi recebida com alegria... ahn pode-se dizer que com ela... a cavação... foi institucionalizada... e as próprias figuras MAIS ambiciosas Baicon Gonzaga... Cármen Santos... se dedicaram com afinco ao filme culto... jornais... documentários... canções de Vicente Celestino... ahn da dupla Jararaca e Ratinho... graças do Procópio Ferreira... e etc... talvez seja difícil... para o espectador de hoje... escarmentado por Jean Manzon... e Primo Carbonari... ter simpatia pela lei de obrigatoriedade... do complemento nacional... eu quero salientar porém... uma das conseqüências que ele teve na época... que foi... a de revelar o Brasil... ao público dos cinemas das grandes cidades... os cinegrafistas... em geral... os cavadores... não tinham... a menor preocupação social... e muito menos... uma intenção polêmica qualquer... mas eles filmavam enormemente pelo Brasil afora... e as

imagens que chegavam às telas... eram testemunhas... da miséria... do povo brasileiro... os jornais cariocas registraram... com extraordinária freqüência... a estupefação... causada... por esses filmes... me impressionou notadamente... uma:: uma série de artigos... do historiador e sociólogo Oliveira Viana... para o 'Jornal do Comércio'... o intelectual... conservador que ele era... fica esTARRECIdo com o que vê... e clama aos céus... para... para que se faça... alguma coisa... para que se tome... alguma providência... um dos jornalistas da época... que era um um daqueles inimigos ferrenhos... de qualquer restrição... à importação de filmes... escreveu que... os filmes americanos já fizeram muito pelo Brasil... levaram a civilização... aos nossos sertoes... nós poderíamos dizer hoje... que a grande cousa... que os curtas-metragens fizeram... foi o levar... foi levar o sertao... à nossa civilização... mas... os bons tempos dos curtas-metragens também estavam contados... esses bons tempos foram tao curtos... quanto os bons tempos do longa-metragem... chegou o Estado Novo... houve o golpe nao é? e e foi instalado o Estado Novo... nao só a censura tornou-se muito restrita... mas o governo... lançou-se... através do DIP do famoso DIP Departamento de Imprensa e Propaganda... à produção... de jornais cinematográficos... e os exibidores... donos dos cinemas é claro... preferiu cumprir a lei da obrigatoriedade... com os filmes produzidos... pelo próprio governo... o alguns cavadores coseguiram se transformar em funcionários públicos nao é? melhor para eles... mas... a maior parte da da profissao... ficou totalmente... éh marginalizada... a:: a frustração... ah foi muito grande... ah indicativo disso é uma::: é uma:: vingança que foi imaginada pelo Joaquim Guarnier um tal Joaquim Garnier... tinha se lançado também no curta-metragem... ele fazia um jornal cinematográfico... e na apresentação... desse jornal cinematográfico.. aparecia o próprio Garnier vestido de... de bandeirante... e dizia assim com voz enérgica "NON DUCOR... DUCO" ((risos)) ele chegou a preparar... ele chegou a preparar... um filme... nao é? que seria assim um encerramento tal da carreira dele tal e que ele mandaria para... a Censura Federal né? em que aparecia entao o bandeirante... ahn... como sempre... tal mas em vez de 'non ducor duco' nao é?... ele dizia senhores membros da censura vao a... ((risos)) e chegou a fazer o filme tal... mas nao teve coragem de mandar... naturalmente... ((risos)) bom durante a idade de ouro... do curta-metragem... o filme de longa-metragem até certo ponto renasceu... depois daquele colapso de trinta e quatro... Sao Paulo ficou ausente... e os paulistas que ainda faziam alguma coisa... eram sempre... éh de acordo... ah... em co-produção com o Rio de Janeiro... a linha seguida... é aquela que tinha sido apontada por 'Coisas nossas'... mas com variantes... Oduvaldo Viana realiza 'Bonequinha de seda'... um filme musical... uhn mas com enredo nao é? um enredo romântico... no gênero que os americanos... estavam fazendo muito sucesso... os filmes que Humberto Mauro realiza para Cármen Santos... apesar de impregNAdos... pela sua personalidade... ah também ah contém muitos números musicais... a própria Cármen Santos canta de vez em quando... alguns fados... o sucesso de bilheteria e artístico... e alguns desses filmes foi muito grande... mas... os que encarNaram realmente a esperança de desenvolvimento industrial... foram os

produzidos por Wallace Dalney... nosso conhecido de 'Coisas nossas'... de aprceria agora... com Ademar Gonzaga... 'lô-alô Brasil'... e... 'Alô-alô Carnaval'... notadamente... nesses filmes aparecia Cármen Miranda... já imensamente popular... através dos discos e do rádio... Francisco Silva Júnior... que trabalhou anos a fio para os americanos e sabia do que falava... escreveu na ocasio... "Cármen Miranda faria bonita figura em qualquer filme americano do mesmo gênero"... e na mesma ocasio um crítico Celestino Silveira comenta... "a sorte desliza ao nosso lado três vezes por dia... o negócio é descobrir quando ela vai deslizando... agora está no Alhambra..." --era o cinema que estava passando um filme da... de Cármen Miranda--... "é segurá-la... antes que passe..." pois passou... e logo... a indústria americana importou... Cármen Miranda... mais ou menos na mesma ocasio em que partia... a revista 'Cinearte' publicou uma notícia... a respeito de um bloco de minério de quartzo... cristal de rocha... encontrado em Minas Gerais... comprado por uma indústria ótica de Nova Iorque... os espe/ os especialistas em lentes cinematográficas manifestaram um grande entusiasmo pela qualidade do minério brasileiro... e o colunista da revista comenta com orgulho... "um pouco de matéria-prima brasileira... para o... ah:: para o cinema americano"... ((risos)) bem... com o sinal com o cristal de rocha ou com Cármen Miranda... nós brasileiros cumpríamos... o nosso longo destino... de país colonial... exportar matéria-prima... e importar... produtos... manufaturados... Cármen Miranda partiu em mil novecentos e trinta e nove... estamos chegando ao fim do período histórico que nos foi proposto... mas antes da década de trinta se exaurir... aconteceu alguma coisa no cinema brasileiro... que terá importantes prolongamentos nas duas décadas seguintes... ah pode servir como introdução ao assunto... uma passagem de uma entrevista da época... do... ator Jaime Costa... ele dizia... "o nosso público... o carioca principalmente... vê em tudo e antes de mais nada a parte humorística... e é por isso que eu penso... que em matéria de cinema... devíamos explorar... essa tendência... nada de grandes emoções..." logo... a tendência em questao tomaria forma... num filme produzido em apenas dezoito dias... que foi um sucesso... e cujo título mais uma vez... era todo um programa 'Pererê... nao resolve'... ((risos)) o ator principal era Mesquitinha... Grande Otelo estava surgindo... eles logo formarao uma dupla... nasce assim... o gênero cinematográfico mais vivo... que o nosso cinema conhecerá durante muito tempo... a chanchada... antes de se encerrar a década de trinta... Sao Paulo sai um momento do torpor em que cinematograficamente se encontrava há vários anos... um grupo de fazendeiros ricos imagine... resolvem produzir filmes... os cavadores envelhecidos se reanimam... ahn muito aparelhamento de primeira é comprado... um estúdio imponente é levantado --o prédio existe ainda até hoje lá perto... do Aeroporto--... o resultado de todo esforço... foi um único filme... chamado... 'A última esperança'... ((risos)) nesse encontro de hoje eu nao me preocupei com a faceta propriamente estética do cinema brasileiro... se o fizesse... precisaria abordar longamente pelo menos a obra de Mário Peixoto e Humberto Mauro... sobretudo a do segundo... pois Mário Peixoto permaneceu iLHAdo... no fenômeno singular... que foi 'Limite'... ao passo que Humberto Humberto Mauro realizou filmes

durante todos esses anos... os seus filmes... são incomparavelmente melhores... do que os outros... mas... ele permanece integrado nas tendências mais gerais do tempo... 'Lábios sem beijos' ou 'Ganga bruta' são um prolongamento... e um aprofundamento... ahn do que ele fazia... durante a década de vinte em Cataguazes... e 'Favela de meus amores' ou 'Cidade-mulher' ahn constitui... uma:: expressão muito pessoal mas uma expressão... ah das alterações sofridas pelo cinema brasileiro... da segunda parte dos anos trinta... resta talvez para concluir... uma pequena alusão... ao movimento de idéias... ahn durante esse período... a cultura cinematográfica foi muito pobre durante a década de trinta... ela tinha tido um momento brilhante... no fim... ahn de vinte e nove... com o grupo de Otávio de Faria Plínio () Rocha... em torno... do Chaplin Clube... e da revista... 'A fa'... a cultura cinematográfica no Brasil no fundo ahn só vai renascer... no início... da década de quarenta ah:: ahn é uma espécie de parêntese em mil novecentos e trinta mas em todo caso... havia... alguma coisa que se manifestava... em:: revista e jornais... a pobreza do pensamento... era... era muito grande... em 'Cinearte Cinearte' tinha tido um papel importante na década anterior inclusive em matéria... ahn de idéias... houve uma espécie de definhamento... e... se se acentuou muito uma... um certo tipo de... conservadorismo também... ahn que a revista... ahn sempre tinha tido... ahn talvez uma... um a a leitura rápida tal de uma dessas crônicas em que surgem algumas idéias cinematográficas... ah dêem uma indicação... o articulista está comentando sobretudo... alguns filmes europeus... ahn feitos ultimamente... e ele contrapõe esses filmes europeus... aos filmes americanos... ah tradicionais... ele comenta... "um cinema que ensina o fraco a não respeitar o forte... o servo a não respeitar o patrão... que mostra caras sujas... barbas crescidas... aspecto sem higiene alguma... sordices... --sic--... e um realismo levado ao extremo... não é cinema..." ele imagina um casal de jovens que vão assistir um filme americano médio... vêem lá um rapaz de cara limpa... bem barbeado... cabelo penteado... ágil... bom cavaleiro... e a moça bonitinha... corpo bem feito... rosto meigo... cabelos modernos... aspecto todo fotogênico... depois há o cômico e o vilão... que também são higiênicos... ((risos)) e também são distintos... ((risos)) e aí então uma fazenda moderna... fotogênica... os subordinados que se submetem aos seus superiores... com alegria e com satisfação... ((risos)) e um ritmo... que é o ritmo da vida de hoje... ágil... leve... moderna... ((risos)) o parzinho que assistir o filme comentará que já viu aquilo vinte vezes... mas... sob seus corações que sonham... não cairá... a penumbra... de uma brutalidade chocante... de uma cara suja... de um aspecto que tira qualquer parcela de poesia e de encantamento... essa mocidade... não pode aceitar essa arte que ensina a revolta... a falta de higiene... a luta... a eterna briga... contra os que têm o direito de mandar... ((risos)) agora ao lado de posições conservadoras havia também posições progressistas... havia idéia de de... de se criar no Brasil... um cinema... um cinema nacionalista... na linha (clementista) do começo da década de trinta né?... essas idéias surgiam sobretudo... no jornal 'O Radical'... do Rio de Janeiro... ainda não tive ocasião de fazer uma pesquisa... mais ampla... agora a primeira amostra... ahn que eu encontrei... ahn também é::

é desoladora... ah:: o articulista:: se levanta contra... o cinema americano não é?... o que para mim tal seria simpático não é? ()... mas... o argumento principal... é é o seguinte... as mulheres brasileiras... vêm cada vez mais crescer em torno de si... o indiferentismo dos seus patrícios... ((risos)) sugestionados pela beleza impecável... dos tipos estandardizados... do 'écran'... iaque... ((risos)) de maneira que até... até segunda ordem... a linha... ah nacionalista de idéias do cinema brasileiro da década de trinta... ah também... não é muito estimulante... mas... essas expressões de um pensamento medíocre... tanto a conservadora... ah quanto a outra... elas tinham em todo o caso o mérito... de se preocupar com o cinema brasileiro... a qualidade intelectual... das pessoas que começaram a se preocupar com a cultura cinematográfica... nos fins dos anos trinta começo dos quarentas... era talvez melhor... do que os daquelas pessoas... mas em compensação... esses novos recrutas da cultura... só se preocuparam durante anos a fio... com o cinema estrangeiro... inclusive esta pessoa... que passou a manhã... falando sobre o cinema brasileiro... muito obrigado pela atenção... ((aplausos))